



MUITOS PERGUNTAM

- **POR QUE MUÇULMANOS SE O NOME DA RELIGIÃO É “ISLÃ”?**

- ✍ A palavra “muçulmano” é de origem árabe, e significa “submetido a Deus”,
- ✍ E essa é nossa prioridade submissão total a Deus, outro nome não seria tão apropriado para nós.

- **COMO DEFINIR OS MUÇULMANOS?**

- ✍ É dada a denominação de muçulmano a todo aquele que segue o Islã em sua totalidade, a religião do Monoteísmo, a religião de todos os Profetas (que a paz esteja com eles).
- ✍ Os muçulmanos também são adeptos ao Alcorão Sagrado e a Sunnah do Profeta Muhammad (sallallahu alayhi wa sallam)

- **EXISTE MAIS ALGUMA COISA QUE MARCA A DIFERENÇA NA RELIGIÃO ISLÂMICA?**

- ✍ Sim com certeza,.... o Islã tem Cinco Pilares que são a base da Religião Islâmica.
 1. Testemunho de fé, se trata da Shahadah, que é o testemunho do muçulmano de que ninguém merece ser adorado, a não ser Deus e que Muhammad é o mensageiro de Deus .
 2. A Oração....são cinco orações obrigatórias, onde nos voltamos em direção a Meca a cidade sagrada .
 3. O jejum,....no mês de Ramadã ;
 4. ▪Caridade,... pagamento do zakat;

5. A peregrinação a Meca, recomenda -se que um muçulmano visite a cidade sagrada pelo menos uma vez na vida, caso tenha condições.

- **HÁ MAIS ALGUMA COISA PARA ESCLARECER SOBRE A RELIGIÃO DO ISLÃ?**

✍ Assim como temos os Cinco Pilares da Religião, temos também os Seis Pilares da Fé Islâmica.

1. Crença em Deus Unico;
2. Acreditamos nos Anjos;
3. ▪Acreditamos nos Mensageiros;
4. ▪Acreditamos em todos os livros revelados por Deus;
5. Acreditamos no Dia do Juízo Final e
6. E acreditamos na Predestinação Divina.

UM MUÇULMANO TAMBÉM SE DESTACA...

✍ Por sempre estar conectado a Deus.... exemplo...

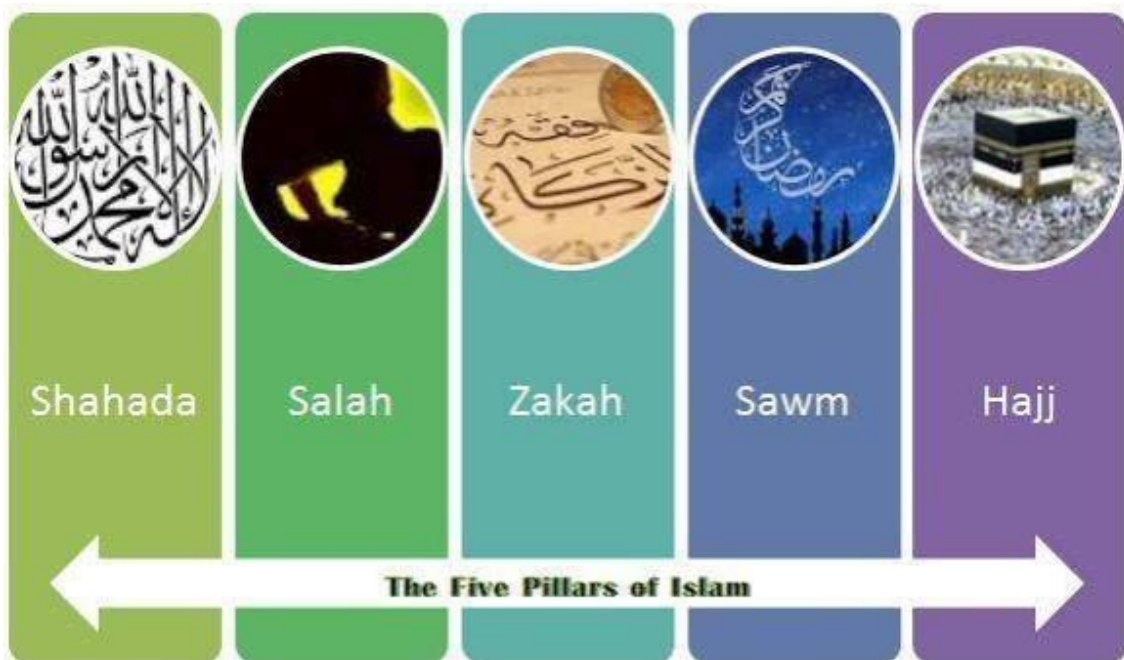
▪Recitação do Dhikr (lembança de Allah);

▪Suplicamos em todas as ocasiões de nossas vidas;

▪E outra coisa muito importante que é um divisor de águas na religião a busca do conhecimento religioso.

✍ Vale ressaltar que um crente sem conhecimento, nunca terá sua fé firmada nas leis de Deus.

- "Quem busca o conhecimento e o acha, obterá dois prêmios: um por procurá-lo, e outro por encontrá-lo. Se não o encontrar, ainda restará o primeiro prêmio."
- "Adquira conhecimento: ele habilita o seu possuidor a discernir o certo do errado."
- "Busque conhecimento do berço à sepultura."



CONHECENDO OS CINCO PILARES DA RELIGIÃO

O PRIMEIRO PILAR

PROFISSÃO DE FÉ MUÇULMANA

LĀ 'ILĀHA' ILLĀ ALLĀH

Allah! Não há mais divindade além d'Ele

Uma frase sublime por seu sentido, breve por sua construção, ampla por seus efeitos, nobre por seu nível, brilhante por sua luz e única por seu mérito

A Shahada é a profissão de fé muçulmana e o primeiro dos 'Cinco Pilares' do Islã.

A palavra shahada em árabe significa 'testemunho ou certificado'.

A shahada é testemunhar ou certificar duas coisas:

1. Nada merece adoração, exceto Deus (Allah).
2. Muhammad é o Mensageiro de Deus (Allah).

Um muçulmano é simplesmente aquele que dá testemunho e testifica que **"Nada merece adoração, exceto Allah e Muhammad é o mensageiro de Allah."**

Alguém se torna muçulmano ao fazer esta declaração simples.

Deve ser recitado por todo muçulmano pelo menos uma vez na vida com um entendimento completo de seu significado e com um consentimento do coração.

Os muçulmanos dizem isso quando acordam de manhã e antes de dormir à noite.

É repetido cinco vezes na chamada à oração em cada mesquita.

Uma pessoa que profere a shahada como suas últimas palavras nesta vida tem a promessa do Paraíso.

Muitas pessoas que ignoram o Islã têm noções equivocadas sobre Allah, usado pelos muçulmanos para denotar Deus.

Allah é o nome próprio de Deus em árabe, assim como:

"Elah" , ou freqüentemente "Elohim" , é o nome próprio de Deus em aramaico mencionado no Antigo Testamento".

Allah também é Seu nome pessoal no Islã, já que "YHWH" é Seu nome pessoal no Judaísmo.

No entanto, em vez da denotação hebraica específica de " YHWH " como " Aquele que É ", em árabe, Allah denota o aspecto de ser "A Única Divindade Verdadeira, digna de toda adoração".

Nada merece adoração, exceto Deus (Allah).

A primeira parte deste testemunho afirma que Deus tem o direito exclusivo de ser adorado interna e externamente, pelo coração e pelos membros.

Na doutrina islâmica, não apenas ninguém pode ser adorado à parte Dele, absolutamente ninguém mais pode ser adorado junto com ele.

Ele não tem parceiros ou associados na adoração.

Adoração, em seu sentido abrangente e em todos os seus aspectos, é somente para ele.

O direito de Allah de ser adorado é o significado essencial do testemunho de fé do Islã:

Lā 'ilāha' illā Allāh.

Uma pessoa se torna muçulmana testificando sobre o direito divino de adorar.

É o ponto crucial da crença islâmica em Allah , até mesmo em todo o Islã.

É considerada a mensagem central de todos os profetas e mensageiros enviados por Deus - a mensagem de Abraão, Isaque, Ismael, Moisés, os profetas hebreus, Jesus e Muhammad, que Deus os exalte.

- Por exemplo, Moisés declarou:

"Ouve, ó Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor."

(Deuteronômio 6: 4)

- Jesus repetiu a mesma mensagem 1500 anos depois, quando disse:

"O primeiro de todos os mandamentos é:

" Ouve, Israel; o Senhor nosso Deus é o único Senhor. "

(Marcos 12:29)

- ... e lembrou Satanás:

"Afasta-te de mim, Satanás! Pois está escrito:

Adora ao Senhor teu Deus e serve somente a Ele."

(Mateus 4:10)

- Finalmente, o chamado de Muhammad, cerca de 600 anos depois de Jesus, reverberou pelas colinas de Meca, **'E o seu Deus é um Deus: não há deus senão Ele.'**

(Surah Al-Baqarah: 163).

Todos eles declararam claramente:

- "Enviamos Noé ao seu povo, ao qual disse: Ó povo meu,

adorai a Deus, porque não tereis outra divindade além d'Ele. Temo por vós, o castigo de um formidável dia".

(Surah Al-A'rāf :59)

- "Ao povo de Samud enviamos seu irmão, Sáleh, que lhe disse: Ó povo meu, **adorai a Deus, porque não tereis outra divindade além d'Ele.** Chegou-vos uma evidência do Nosso Senhor. Ei-la aqui: a camela de Deus é um sinal para vós; deixai-a pastar nas terras de Deus e não a maltrate, porque vos açoitará um doloroso castigo".

(Surah Al-A'rāf :73)

- "E (enviamos) ao povo de Ad seu irmão Hud, o qual lhe disse: Ó povo meu, **adorai a Deus, porque não tereis outra divindade além d'Ele**. Sabei que não sois mais do que forjadores (quanto a outros deuses).

(Surah Hūd :50)

- "E enviamos ao povo de Madian seu irmão Xuaib (Jetro), o qual disse: Ó povo meu, **adorai a Deus porque não tereis outra divindade além d'Ele**; e não alterei a medida nem o peso, porque vejo a prosperidade em vós; porém temo por vós o castigo do dia abrangedor".

(Surah Hūd :84)

- "E lhe enviamos um mensageiro, escolhido entre eles, (que lhes disse): **Adorai a Deus, porque não tereis outro deus além d'Ele!** Não (O) temeis?".

(Surah Al-Mu'minūn :32)

- " **Ele é Deus; não há mais divindade além d'Ele**, Conhecedor do desconhecido e do conhecido. Ele é o Clemente, o Misericordioso. Ele é Deus; não há mais divindade além Dele, Soberano, Augusto, Pacífico, Salvador, Zeloso, Poderoso, Compulsor, Supremo! Glorificado seja Deus por tudo quanto (Lhe) associam! Ele é Deus, Criador, Onifeitor, Formador. Seus são os mais sublimes atributos. Tudo quanto existe nos Céus e na Terra glorifica-O, porque é o Poderoso, o Prudentíssimo.

(Surah Al-Hashr :22-24)

Mas apenas por uma mera profissão verbal, ninguém se torna um muçulmano completo.

Para se tornar um muçulmano completo, a pessoa deve cumprir plenamente, na prática, as instruções dadas pelo Profeta Muhammad (sallallahu alayhi wa sallam) conforme ordenado por Deus.

Isso nos leva à segunda parte do testemunho que é:

Muhammad (sallallahu alayhi wa sallam) é o Mensageiro de Deus (Allah).

Muhammad nasceu em Meca, na Arábia, no ano 570 EC.

Sua ancestralidade remonta a Ismael, filho do Profeta Abraão.

A segunda parte da confissão de fé afirma que ele não é apenas um profeta, mas também um mensageiro de Deus, um papel mais elevado também desempenhado por Moisés e Jesus antes dele.

Como todos os profetas antes dele, ele era um ser humano, mas escolhido por Deus para transmitir Sua mensagem a toda a humanidade, em vez de uma tribo ou nação entre as muitas que existem.

Para os muçulmanos, Muhammad (sallallahu alayhi wa sallam) trouxe a última e final revelação.

Ao aceitar Muhammad como o "último dos profetas", eles acreditam que sua profecia confirma e completa todas as mensagens reveladas, começando com a de Adão. Além disso,

Muhammad (sallallahu alayhi wa sallam) serve como modelo proeminente por meio de seu exemplo de vida.

Vida de amor, fé, dedicação, obediência e total submissão a Allah.

Nosso Amado Profeta Muhammad (sallallahu alayhi wa sallam) se destaca também por sua simplicidade, absoluta distinção, cumprimento de seus compromissos, a intensa dedicação por seus amigos, companheiros e seguidores, sua coragem, audácia, absoluta confiança em Allah e na sua própria missão.

Ele pode ser considerado também um filósofo, orador, apóstolo, legislador, guerreiro, conquistador mediante idéias, restaurador de dogmas racionais, do culto sem imagens, fundador de um império que se baseia num único império espiritual.

O SEGUNDO PILAR DO ISLÃ

A ORAÇÃO

Nesse segundo pilar do Islã, é representado pela Oração Ritual, suas dimensões espirituais, o Adhan (o 'Chamado à Oração') e a Oração da Sexta-feira (Jum'ah)

Salah é a oração ritual diária prescrita a todos os muçulmanos como um dos cinco Pilares do Islã.

É realizada cinco vezes ao dia por todos os muçulmanos.

Salah é uma adoração precisa, diferente de orar na inspiração do momento.

Os muçulmanos oram ou, talvez mais corretamente, adoram cinco vezes ao dia:

- Entre a primeira luz e o nascer do sol.
- Depois que o sol passou pelo meio do céu.
- Entre o meio da tarde e o pôr do sol.
- Entre o pôr do sol e a última luz do dia.
- Entre escuridão e meia-noite.

Os muçulmanos podem orar em qualquer ambiente limpo, sozinhos ou juntos, em uma mesquita ou em casa, no trabalho ou na estrada, dentro ou fora de casa.

Em circunstâncias especiais, como doença, viagem ou guerra, certas concessões nas orações são dadas para facilitar sua oferta.

Ter horários específicos a cada dia para estar perto de Allah ajuda os muçulmanos a permanecerem cientes da importância de sua fé e do papel que ela desempenha em cada parte da vida.

Os muçulmanos começam o dia se limpando e, em seguida, se colocam diante de seu Senhor em oração.

As orações consistem em recitações do Alcorão em árabe e uma sequência de movimentos: ficar em pé, se curvar, prostrar-se e sentar.

Todas as recitações e movimentos expressam submissão, humildade e homenagem a Deus.

As várias posturas que os muçulmanos assumem durante suas orações capturam o espírito de submissão; as palavras os lembram de seus compromissos com Deus.

A oração também lembra a crença no Dia do Juízo e o fato de que a pessoa deve comparecer diante de seu Criador e prestar contas de toda a sua vida.

É assim que um muçulmano começa seu dia.

No decorrer do dia, Os muçulmanos se desassociam de seus compromissos mundanos por alguns momentos e se colocam diante de Deus.

Isso traz à mente mais uma vez o verdadeiro propósito da vida.

Essas orações servem como um lembrete constante ao longo do dia para ajudar a manter os crentes atentos a Deus no estresse diário do trabalho, família e distrações da vida.

A oração fortalece a fé, a dependência de Deus e coloca a vida diária na perspectiva da vida que virá depois da morte e do juízo final.

Enquanto se preparam para orar, os muçulmanos se voltam para Meca, a cidade sagrada que abriga a Kaaba (o antigo local de adoração construído por Abraão e seu filho Ismael).

No final da oração, a shahada (testemunho de fé) é recitada e a saudação de paz, "A paz esteja com todos vocês e a misericórdia e bênçãos de Allah ", é repetida duas vezes.

Embora a realização individual de salah seja permitida, a adoração coletiva na mesquita tem mérito especial e os muçulmanos são encorajados a realizar determinada salah com outras pessoas.

Com seus rostos voltados na direção da Kaaba em Meca, os adoradores se alinham em fileiras paralelas atrás do imam , ou líder de oração, que os orienta enquanto executam as posturas físicas juntamente com as recitações do Alcorão.

Em muitos países muçulmanos, o "chamado à oração", ou 'Adhan', ecoa pelos telhados.

Auxiliado por um megafone, o muezim grita:

Allahu Akbar (Deus é o maior),

Allahu Akbar (Deus é o maior),

Allahu Akbar (Deus é o maior),

Allahu Akbar (Deus é o maior),

Ash-hadu an-laa ilaaha il-lal-lah (Testemunho que ninguém merece adoração, exceto Deus).

Ash-hadu an-laa ilaaha il-lal-lah (Testemunho que ninguém merece adoração, exceto Deus).

Ash-hadu anna Muhammadar-Rasuul-ullah (Testemunho que Muhammad é o mensageiro de Deus).

Ash-hadu anna Muhammadar-Rasuul-ullah (Testemunho que Muhammad é o mensageiro de Deus).

Hayya 'alas-Salah (venha rezar!)

Hayya 'alas-Salah (venha rezar!)

Hayya 'alal-Falah (Venha para a prosperidade!)

Hayya 'alal-Falah (Venha para a prosperidade!)

Allahu Akbar (Deus é o maior),

Allahu Akbar (Deus é o maior),

La ilaaha il-lal-lah (Ninguém merece adoração, exceto Deus).

A oração semanal da sexta-feira é o serviço mais importante.

A oração da sexta-feira é marcada pelos seguintes recursos:

Cai ao mesmo tempo que a oração do meio-dia que substitui.

Deve ser realizado em uma congregação liderada por um líder de oração, um 'Imam'.

Não pode ser oferecido individualmente.

Os muçulmanos no Ocidente tentam organizar seus horários para que tenham tempo para assistir à oração.

Em vez de um dia de descanso como o sábado, a sexta-feira é um dia de devoção e adoração extra.

Um muçulmano pode trabalhar normalmente na sexta-feira como em qualquer outro dia da semana.

Eles podem prosseguir com suas atividades habituais, mas devem fazer uma pausa para a oração da sexta-feira.

Após o término da adoração, eles podem retomar suas atividades mundanas.

Normalmente, a oração da sexta-feira é realizada em uma mesquita, se disponível.

Às vezes, devido à indisponibilidade de uma mesquita, ela pode ser oferecida em uma instalação alugada, parque, etc.

Quando chega a hora da oração, o Adhan é pronunciado.

O Imam então fica de frente para o público e faz seu sermão (conhecido como khutba em árabe), uma parte essencial do serviço que exige sua presença.

Enquanto o Imam está falando, todos os presentes ouvem o sermão em silêncio até o final.

A maioria dos Imams no Ocidente fará o sermão em inglês, mas alguns o farão em árabe.

Aqueles que o fazem em árabe costumam fazer um breve discurso no idioma local antes do culto.

Há dois sermões proferidos, um distinguido do outro por uma breve sessão do Imam.

O sermão é iniciado com palavras de louvor a Allah e orações de bênção para o Profeta Muhammad,(sallallahu alayhi wa sallam).

Após o sermão, a oração é oferecida sob a liderança do Imam, que recita a surah Al-Fatiha e outras passagens do Alcorão em voz audível.

Grandes orações congregacionais especiais, que incluem um sermão, também são oferecidas no final da manhã nos dois dias de festividade.

Um deles é imediatamente após o mês de jejum, Ramadã, e o outro após a peregrinação, ou hajj.

Embora não sejam religiosamente obrigatórias, as orações devocionais individuais, especialmente durante a noite, são enfatizadas e são uma prática comum entre os muçulmanos devotos.

A Oração é uma demonstração prática da Fé;

A Oração aumenta progressivamente os níveis de submissão a Allah;

A Oração exige do servo o máximo de concentração e isolamento dos assuntos mundanos;

O Profeta Muhammad (sallallahu alayhi wa sallam)

disse:

- " A situação em que o servo está mais próximo de Allah é quando está prostado.
- " Quando meus servos te perguntarem por Mim, dize-lhes que estou próximo e ouvirei o rogo do suplicante quando a mim dirigir. Que atendam o Meu apelo e que creiam em Mim, a fim de que se encaminhem".

(Surah Al-Baqarah:186)

CARIDADE OBRIGATÓRIA

O TERCEIRO PILAR DO ISLÃ:

Allah disse:

" O que derdes com usura, para que vos aumente (em bens), às expensas dos bens alheios, não crescerão perante Deus; contudo, o que derdes como zakat, desejando (contemplar) a Face de Deus. A estes, ser-lhes-á multiplicada a recompensa.

O terceiro pilar do Islã é a caridade obrigatória ou zakat .

"Quem quer que Deus tenha concedido riqueza e não da o zakat dela, ela (a riqueza) tomará a forma de uma serpente macho, de cabeça brilhante com duas manchas negras sobre seus olhos, que o circundará no Dia do Julgamento e morderá seu rosto dizendo: ' Eu sou teu dinheiro, eu sou tua riqueza".

- E Allah disse:

Quanto aqueles que acumulam o ouro e a prata e não os empregam na causa de Allah, anuncia-lhes (ó Muhammad) um doloroso castigo. Um dia quando isso (al-kanz) será aquecido no fogo do inferno e com ele serão marcadas suas fronteiras, seus flancos e suas costas, (e será dito para eles): "Esse é o tesouro que acumulaste para vós mesmos. Agora provai daquilo que costumaveis acumular"

A caridade não é apenas recomendada pelo Islã, é exigida de todo muçulmano financeiramente estável.

Oferecer caridade a quem a merece é parte do caráter muçulmano e um dos Cinco Pilares da prática islâmica.

Zakat é visto como “caridade compulsória”; é uma obrigação para aqueles que receberam sua riqueza de Allah responder aos membros necessitados da comunidade.

- E o Profeta disse:

“Aquele que dá em caridade o equivalente a uma tâmara, que é ganha de maneira lícita, e Deus não aceita exceto o que é lícito, em verdade Deus o aceitará com sua Mão Direita e fará com que ela cresça para seu dono, assim como um de vós cria seu potro, até que (a caridade) se torne como uma montanha”.

Desprovidos de sentimentos de amor universal, algumas pessoas sabem apenas acumular riquezas e aumentá-las emprestando-as com juros.

Os ensinamentos do Islã são a própria antítese dessa atitude.

O Islã encoraja o compartilhamento de riqueza com outras pessoas e ajuda as pessoas a se manterem por conta própria e se tornarem membros produtivos da sociedade.

Em árabe, é conhecido como zakat, que significa literalmente “purificação”, porque zakat é considerado uma purificação da ganância do coração.

O amor à riqueza é natural e é necessária uma firme crença em Deus para que uma pessoa se separe de parte de sua riqueza.

O zakat deve ser pago em diferentes categorias de propriedades – ouro, prata, dinheiro; pecuária; produtos agrícolas; e commodities comerciais – e é pago a cada ano após um ano de posse.

Exige uma contribuição anual de 2,5 por cento da riqueza e ativos de um indivíduo.

Como a oração, que é uma responsabilidade individual e comunitária, o zakat expressa a adoração e a ação de graças do muçulmano a Deus apoiando os necessitados.

No Islã, o verdadeiro dono das coisas não é o homem, mas Deus.

A aquisição de riqueza por si mesma, ou para que possa aumentar o valor de um homem, é condenada.

A mera aquisição de riqueza nada vale aos olhos de Deus.

Não dá ao homem nenhum mérito nesta vida ou na outra.

O Islã ensina que as pessoas devem adquirir riqueza com a intenção de gastá-la em suas próprias necessidades e nas necessidades dos outros.

Todo o conceito de riqueza é considerado no Islã como um presente de Deus.

Deus, que proveu para a pessoa, fez uma parte para os pobres, para que os pobres tenham direito sobre os bens.

Zakat lembra aos muçulmanos que tudo o que eles possuem pertence a Deus .

As pessoas recebem sua riqueza como um depósito de Deus, e o zakat tem como objetivo libertar os muçulmanos do amor ao dinheiro.

O dinheiro pago em zakat não é algo que Deus precise ou receba.

Ele está acima de qualquer tipo de dependência.

Deus, em sua misericórdia sem limites, promete recompensas por ajudar os necessitados com uma condição básica que o zakat deve ser pago em nome de Deus; não se deve esperar ou exigir quaisquer ganhos mundanos dos beneficiários, nem ter como objetivo tornar-se um filantropo.

Os sentimentos de um beneficiário não devem ser feridos fazendo-o sentir-se inferior ou lembrando-o da assistência.

O dinheiro dado como zakat só pode ser usado para certas coisas específicas.

A Lei Islâmica estipula que a esmola deve ser usada para apoiar os pobres e necessitados, para libertar escravos e devedores, conforme especificamente mencionado no Alcorão

“As esmolas são tão-somente para os pobres, para os necessitados, para os funcionários empregados em sua administração, para aqueles cujos corações tem de ser conquistados, para a redenção dos escravos, para os endividados, para a causa de Deus e para o viajante; isso é um preceito emanado de Deus, porque é Sapiente, Prudentíssimo.

(Surah At-Tawbah :60).

O zakat , funciona como uma forma de seguridade social em uma sociedade muçulmana.

Sob os khalifados, a coleta e o gasto do zakat eram função do estado.

No mundo muçulmano contemporâneo, foi deixado ao critério do indivíduo, exceto em alguns países nos quais o Estado cumpre esse papel até certo ponto.

A maioria dos muçulmanos no Ocidente distribui o zakat por meio de instituições de caridade islâmicas, mesquitas ou doando diretamente aos pobres.

O dinheiro não é coletado durante os serviços religiosos ou por meio de pratos de coleta, mas algumas mesquitas mantêm uma caixa de depósito para aqueles que desejam distribuir o zakat em seu nome.

Ao contrário do zakat, dar outras formas de caridade em privado, mesmo em segredo, é considerado melhor, a fim de manter a intenção puramente para Deus.

Além do zakat , o Alcorão e Hadith (ditos e ações do Profeta Muhammad, sallallahu alayhi wa sallam) também enfatizam sadaqah , ou doação voluntária de esmolas, que se destina aos necessitados.

O Alcorão enfatiza alimentar os famintos, vestir os nus, ajudar os necessitados e, quanto mais alguém ajuda, mais Deus ajuda a pessoa, e quanto mais alguém dá, mais Deus dá à pessoa.

O mensageiro de Allah disse:

E que não pensem os avaros, que se negam a fazer caridade daquilo que Deus os agraciou de Sua bênção (riqueza), que isso é bom para eles. Pelo contrário, é um mal sinal para eles. Aquilo que dominaram será pendurado em seus pescoços como um colar no Dia da Ressurreição. A Deus pertence a herança dos céus e da terra e Deus está bem inteirado de tudo quanto fazeis.

(Al-Bukhari, Abu Hurairah)

O JEJUM DE RAMADÃ

O QUARTO PILAR DO ISLÃ :

Disse Deus:

"Ó vós que credes, foi prescrito o jejum assim como foi prescrito para aqueles antes de vós, quiçá vós temais (Deus)".

"(Jejuareis) por um número fixo de dias, porém se algum de vós se encontra enfermo ou em viagem, o mesmo número (deve ser repostado posteriormente) em outros dias. Quanto aqueles que podem jejuar com dificuldade, (uma pessoa idosa, etc.), eles têm (a escolha de jejuar ou de alimentar uma pessoa necessitada (para cada dia). Mas quem quer que faça o bem por conta própria, (aquilo) é melhor para ele. E que jejueis é melhor para vós se ao menos vós soubesseis)".

(Surah Al-Baqarah :183-184)

O jejum não é exclusivo dos muçulmanos.

Ele tem sido praticado por séculos em relação a cerimônias religiosas por cristãos, judeus, confucionistas, hindus, taoístas e jainistas.

Deus menciona este fato no Alcorão:

"Ó vocês que acreditam, o jejum é prescrito para você como foi prescrito para aqueles antes de você, para que você possa desenvolver a consciência de Deus."

(Alcorão 2: 183)

O Islã mantém as dimensões externas e espirituais do jejum para purificação da alma.

Motivos egoístas e desejos do eu básico alienam o homem de seu Criador.

As emoções humanas mais rebeldes são o orgulho, a avareza, a gula, a luxúria, a inveja e a raiva.

Essas emoções, por natureza, não são fáceis de controlar, portanto, a pessoa deve se esforçar muito para discipliná-las.

Os muçulmanos jejuam para purificar sua alma, isso coloca um freio nas emoções humanas mais selvagens e descontroladas.

Alguns permitem que essas emoções guiem suas vidas, o que leva à barbárie entre os antigos e ao materialismo grosseiro das culturas de consumo nos tempos modernos.

Outros tentaram se privar completamente dessas características humanas, o que por sua vez levou ao monaquismo.

O quarto pilar do Islã, o Jejum de Ramadã, ocorre uma vez por ano durante o 9º mês lunar, o mês do Ramadã, o nono mês do calendário islâmico em que:

"... o Alcorão foi enviado como uma orientação para o povo."

(Alcorão 2: 185)

Deus em Sua infinita misericórdia isentou os enfermos, viajantes e outros que não podem jejuar o Ramadã.

O jejum ajuda os muçulmanos a desenvolver autocontrole, obter uma melhor compreensão dos dons de Deus e maior compaixão para com os necessitados.

O jejum no Islã envolve a abstenção de todos os prazeres corporais entre o amanhecer e o pôr do sol.

Não apenas a comida é proibida, mas também qualquer atividade sexual.

Todas as coisas consideradas proibidas são ainda mais proibidas neste mês, devido à sua santidade.

A cada momento durante o jejum, a pessoa suprime suas paixões e desejos em amorosa obediência a Deus.

Essa consciência do dever e o espírito de paciência ajudam a fortalecer nossa fé.

O jejum ajuda a pessoa a ganhar autocontrole.

Uma pessoa que se abstém de coisas permitidas como comida e bebida provavelmente se sentirá consciente de seus pecados.

Um senso elevado de espiritualidade ajuda a quebrar os hábitos de mentir, olhar com luxúria para o sexo oposto, fofocar, e perder tempo.

O Profeta disse:

" Quem quer que não abandone o dito falso, a ação de acordo com a (falsidade) e a ignorância, então Deus não tem necessidade alguma que ele abandone sua comida e bebida".

Afinal, por que alguém se importaria com a fome se nunca sentiu suas dores?

Pode-se ver porque o Ramadã também é um mês de caridade e doação.

Ao anoitecer, o jejum é quebrado com uma refeição leve popularmente conhecida como iftaar.

Famílias e amigos compartilham uma refeição especial tarde da noite, muitas vezes incluindo alimentos especiais e doces servidos apenas nesta época do ano.

Muitos vão à mesquita para a oração da noite, seguida por orações especiais recitadas apenas durante o Ramadã.

Alguns recitarão todo o Alcorão como um ato especial de piedade, e recitações públicas do Alcorão podem ser ouvidas durante a noite.

As famílias acordam antes do amanhecer para fazer a primeira refeição do dia, que as sustenta até o pôr do sol.

Perto do final do Ramadã, os muçulmanos comemoram a "Noite do Poder", quando o Alcorão foi revelado.

O jejum contornado obrigatório no segundo ano de Hijrah (imigração) e o Profeta Muhammad (sallallahu alayhi wa sallam)

jejuou nove Ramadãs.

O jejum é uma obrigação para todo Muslim mentalmente capaz e que seja adulto (que alcançou a puberdade).

Portanto o jejum não é obrigatório para o Kãfir (incrédulo) e nem será aceito dele até que Ele abrace o Islã.

O jejum não é obrigatório para a criança, até que chegue a puberdade, no entanto, as crianças (aqueles que não chegaram a puberdade) devem ser ordenadas a jejuar se forem capazes e isso não causar nenhum mal a elas, de modo que cresçam acostumadas e apegadas ao jejum.

O jejum não é obrigatório para aquele que sofre de insanidade mental, no caso de uma pessoa adulta delirante que não é capaz de distinguir (a realidade), por si própria, então o jejum não é obrigatório para ele e nem é necessário que ele alimente um necessitado (como compensação).

O mês do Ramadã termina com uma das duas principais celebrações islâmicas, a Festa da Quebra do Jejum, chamada Eid al-Fitr.

Neste dia, os muçulmanos comemoram com alegria a conclusão do Ramadã e costumam distribuir presentes para as crianças.

E o jejum que foi legislado por Deus é tornado obrigatório para Seus servos tem extraordinários aspectos de sabedoria e numerosos benefícios.

A sabedoria do jejum é que ele é uma ibãdah (ato de adoração) que aproxima o 'abd (servo) de Seu Rabbi (Senhor) através do abandono daquilo que Ele (O ser humano) ama e deseja, tal como a comida, bebida e as relações íntimas.

É da sabedoria do jejum que o jejuador obtém taqwã, se ele cumpre a obrigação do jejum, como ordenou Allah.

HAJJ~ PEREGRINAÇÃO A MECA

O QUINTO E ÚLTIMO PILAR DO ISLÃ

O Hajj (peregrinação a Meca) é a quinta das práticas e instituições muçulmanas fundamentais conhecidas como os cinco pilares do Islã.

A peregrinação não é realizada no Islã aos santuários dos santos, aos mosteiros em busca de ajuda de homens santos ou a locais onde supostamente ocorreram milagres, embora possamos ver muitos muçulmanos fazendo isso.

A peregrinação é feita à Kaaba, encontrada na cidade sagrada de Meca, na Arábia Saudita, a 'Casa de Deus', cuja santidade reside no fato de que o Profeta Abraão a construiu para a adoração de Deus.

Deus o recompensou atribuindo a Casa a si mesmo, em essência honrando-a, e tornando-a o epicentro devocional que todos os muçulmanos enfrentam ao oferecer as orações (salah) Os ritos de peregrinação são realizados hoje exatamente como o fez por Abraão, e depois dele pelo Profeta Muhammad, que a paz esteja com eles.

A peregrinação é vista como uma atividade particularmente meritória.

A peregrinação serve como penitência - o perdão final dos pecados, devoção e espiritualidade intensa.

A peregrinação a Meca, a cidade mais sagrada do Islã, é exigida de todos os muçulmanos fisicamente e financeiramente capazes uma vez na vida.

O rito de peregrinação começa alguns meses após o Ramadã, no 8º dia do último mês do ano islâmico de Dhul-Hijjah, e termina no 13º dia.

Meca é o centro para o qual os muçulmanos convergem uma vez por ano, encontram e renovam em si mesmos a fé de que todos os muçulmanos são iguais e merecem o amor e a simpatia dos outros, independentemente da sua raça ou origem étnica.

A harmonia racial promovida pelo Hajj talvez seja melhor capturada por Malcolm X em sua peregrinação histórica:

Ele conta que:

" Cada um dos milhares no aeroporto, prestes a partir para Jeddah, estavam vestidos igualmente.

Você poderia ser um rei ou um camponês e ninguém saberia.

Alguns personagens poderosos, que foram discretamente apontados para mim, vestiam a mesma coisa que eu vestia.

Uma vez assim vestidos, todos nós começamos a gritar intermitentemente "Labbayka! (Allahumma) Labbayka! "(Ao seu serviço, ó Senhor!)

Embalados no avião estavam pessoas brancas, negras, morenas, vermelhas e amarelas, olhos azuis e cabelos loiros, e meu cabelo ruivo crespo - todos juntos, irmãos!

Todos honrando o mesmo Deus, todos por sua vez dando igual honra uns aos outros.

Foi quando comecei a reavaliar o 'homem branco'.

Na América, 'homem branco' significa atitudes e ações específicas em relação ao homem negro e em relação a todos os outros homens não brancos.

Mas no mundo muçulmano, eu tinha visto que os homens com tez branca eram mais genuinamente fraternos do que qualquer outra pessoa.

Aquela manhã foi o início de uma alteração radical em toda a minha visão sobre os homens "brancos".

Houve dezenas de milhares de peregrinos, de todo o mundo.

Eles eram de todas as cores, de louros de olhos azuis a africanos de pele negra. Mas estávamos todos participando do mesmo ritual, exibindo um espírito de unidade e fraternidade que minhas experiências na América me levaram a acreditar que nunca poderia existir entre brancos e não-brancos ... A América precisa entender o Islã, porque esta é uma religião que apaga de sua sociedade o problema racial.

Eu nunca tinha visto uma fraternidade sincera e verdadeira praticada por todas as cores juntas, independentemente de sua cor. "

Assim, a peregrinação une os muçulmanos do mundo em uma fraternidade internacional.

Mais de dois milhões de pessoas realizam o Hajj a cada ano, e o rito serve como uma força unificadora no Islã, reunindo seguidores de diversas origens na adoração.

Em algumas sociedades muçulmanas, uma vez que um crente tenha feito a peregrinação, ele é freqüentemente rotulado com o título 'hajji' ; isso, no entanto, é um costume cultural, e não religioso.

Finalmente, o Hajj é uma manifestação da crença na unidade de Deus - todos os peregrinos adoram e obedecem aos mandamentos do Deus Único.

Em certas estações nas rotas das caravanas para Meca, ou quando o peregrino passa pelo ponto mais próximo a essas estações, o peregrino entra no estado de pureza conhecido como ihram .

Nesse estado, certas ações "normais" do dia e da noite se tornam inadmissíveis para os peregrinos, como cobrir a cabeça, cortar as unhas e usar roupas normais em relação aos homens.

Homens tiram suas roupas e vestem roupas específicas para este estado de ihram, duas folhas brancas sem costura que envolvem o corpo.

Tudo isso aumenta a reverência e santidade da peregrinação, da cidade de Meca e do mês de Dhul-Hijjah.

Existem 5 estações, uma nas planícies costeiras a noroeste de Meca em direção ao Egito e uma ao sul em direção ao Iêmen, enquanto três ficam ao norte ou a leste em direção a Medina, Iraque e Najd.

A vestimenta simples significa a igualdade de toda a humanidade aos olhos de Deus e a remoção de todas as afeições mundanas.

Após entrar no estado de ihram, o peregrino segue para Meca e aguarda o início do Hajj.

No dia 7 de Dhul-Hijjah, o peregrino é lembrado de seus deveres e os rituais começam no dia 8 do mês.

O peregrino visita os lugares sagrados fora de Meca - Arafah, Muzdalifah e Minaa - ora, sacrifica um animal em comemoração ao sacrifício de Abraão, joga pedras em pilares específicos em Minaa e encurta ou raspa sua cabeça.

Os rituais também envolvem caminhar sete vezes ao redor do santuário sagrado, ou Kaaba , em Meca, e deambulando, caminhando e correndo, sete vezes entre as duas pequenas colinas do Monte, Safaa e Monte Marwah.

Além do Hajj, a "peregrinação menor" ou umrah é realizada pelos muçulmanos durante o resto do ano.

Realizar a umrah não cumpre a obrigação do Hajj.

É semelhante à peregrinação islâmica principal e obrigatória (hajj), e os peregrinos têm a opção de realizar a umrah separadamente ou em combinação com o Hajj.

Como no Hajj, o peregrino começa a umrah assumindo o estado de ihram.

Eles entram em Meca e circulam o santuário nsagrado da Kaaba sete vezes.

Ele pode então tocar a Pedra Negra, se puder, orar atrás do Maqam Ibrahim, beber a água da fonte Zamzam.

A deambulação entre as colinas de Safa e Marwah sete vezes e o encurtamento ou raspagem da cabeça completam a umrah.



Gih Muslimah

20 de outubro de 2023

5 Rabi' al-Thani II, 1445